



Região Autónoma
da Madeira
Governo Regional

Secretaria Regional
de Educação, Ciência
e Tecnologia

IntervIRE

BOLETIM INFORMATIVO

INSPEÇÃO REGIONAL DE EDUCAÇÃO

ISSN: 2184-397X

1.º semestre 2025

ÍNDICE

EDITORIAL

ATIVIDADE INSPETIVA

A VOZ DA INSPEÇÃO

ACONTECEU

BREVEMENTE

A (RE) LER

EDIÇÃO N.º 19

EDITORIAL



JORGE MORGADO

Diretor da Inspeção
Regional de Educação

As organizações são realidade socialmente construídas e são formadas por pessoas que constituem a pedra angular para o sucesso das mesmas.

Essas pessoas que corporizam as organizações têm percursos profissionais diferenciados e neste IntervIRE vamos dar voz à trajetória de uma trabalhadora na Inspeção Regional de Educação, neste artigo de que é autora, sob édige: “Na Interseção Entre A Pedagogia E a Inspeção: A Ressignificação De Um Percurso”.



Atividade Inspetiva

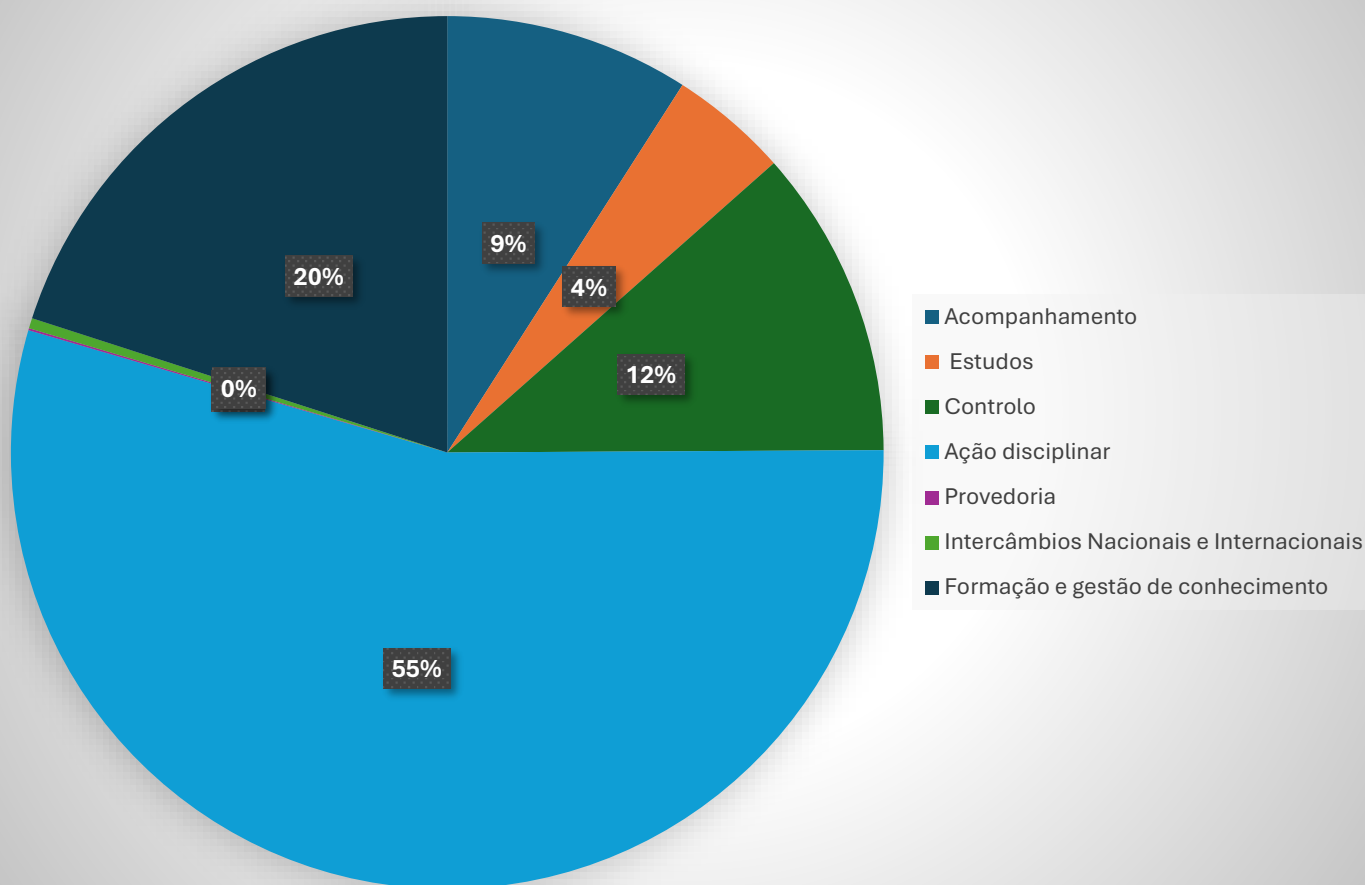
No cumprimento da sua missão de salvaguarda do serviço público de educação, a atividade da IRE no primeiro semestre de 2025 revela uma forte incidência na verificação da legalidade e conformidade normativa, com a Ação Disciplinar a representar a fatia maioritária das intervenções (55%). Este volume expressivo enquadra-se no Programa 4 do Plano de Atividades, evidenciando um esforço concentrado na instrução de processos de inquérito e disciplinares para apurar responsabilidades e reagir a ilícitos, garantindo assim os princípios de justiça e equidade no sistema. Paralelamente, a dimensão preventiva e pedagógica mantém-se relevante através do Acompanhamento (20%), operacionalizando o Programa 1 através da presença regular nas escolas para apoiar o desenvolvimento qualitativo da educação e caracterizar a ação educativa.

No cumprimento da sua missão de salvaguarda do serviço público de educação, a atividade da IRE no primeiro semestre de 2025 revela uma forte incidência na verificação da legalidade e conformidade normativa, com a Ação Disciplinar a representar a fatia maioritária das intervenções (55%). Este volume expressivo enquadra-se no Programa 4 do Plano de Atividades, evidenciando um esforço concentrado na instrução de processos de inquérito e disciplinares para apurar responsabilidades e reagir a ilícitos, garantindo assim os princípios de justiça e equidade no sistema. Paralelamente, a dimensão preventiva e pedagógica mantém-se relevante através do Acompanhamento (20%), operacionalizando o Programa 1 através da presença regular nas escolas para apoiar o desenvolvimento qualitativo da educação e caracterizar a ação educativa.



Atividade Inspetiva

1.º semestre de 2025





A VOZ DA INSPEÇÃO

Fernanda Gouveia

Um de setembro de 2023, apresento-me nas instalações da Inspeção Regional de Educação e sou recebida amavelmente por toda a equipa de trabalho, encontrando alguns rostos familiares. E a partir daqui, abrem-se novas portas para um mundo novo, até aqui desconhecido. Rapidamente, apercebi-me de que teria de me apropriar de procedimentos associados às novas funções a serem assumidas, designadamente: aplicação de quadros normativos, provas, inquirições, avaliações, auditorias, verificações, entre outros. No decorrer da minha trajetória profissional, a componente pedagógica inerente ao binómio ensino-aprendizagem assumiu um papel central e determinante, tendo aprofundado a minha formação profissional nesta área do saber, em interligação com outras dimensões, das quais destaco o currículo e a avaliação das aprendizagens. Com efeito, ao longo dos vários caminhos já percorridos, desde que iniciei funções em 1987, como “professora primária”, desenvolvi ações pedagógicas, de supervisão, e de liderança, movimentando-me numa pluralidade de contextos. Iniciei este percurso pela telescola, já no primeiro ano de serviço e pela Educação Musical, nos dois anos seguintes. Logo a seguir, realizei o curso de Estudos Superiores Especializados, na Universidade de Lisboa, sucedendo-se a direção do então designado Serviço Técnico de Educação de Deficientes Visuais, da Direção Regional de Educação Especial, passando depois alguns anos pela Universidade da Madeira e por escolas da RAM, onde exerci funções como docente de Educação Especial e, aparentemente, nada faria prever que, um dia, haveria de desempenhar funções

inspetivas! Mas, é uma realidade e devo salientar que se, por um lado, esta nova experiência profissional exigiu-me sair da minha zona de conforto, por outro, a verdade é que a experiência acumulada até então, constituiu um bom andaime para desbravar os novos caminhos que emergiram e que ainda estou a trilhar.

As primeiras tarefas desempenhadas foram imbuídas de uma natureza predominantemente pedagógica e constituíram momentos privilegiados para mobilizar conhecimentos e competências, o que facilitou o meu processo de adaptação a uma nova realidade, ainda que enquadrada no sistema educativo atual, que me era familiar. A questão relacionada com o suporte legal que sustenta as opções pedagógicas, também não consubstanciou propriamente uma novidade para mim, já que, desde sempre, essa foi uma preocupação, pois os princípios pedagógicos atuais que devem orientar as práticas pedagógicas não se podem dissociar do necessário e atualizado



enquadramento legal. O que mudou foi a maior incidência colocada neste âmbito.

Mas, outras ações de natureza diferente se impunham, o que exigiu da minha parte maior investimento, estudo e dedicação para mergulhar

num universo desconhecido, mas não menos importante, dado que os seus contributos na melhoria das organizações escolares, não podem ser desconsiderados.

Novas lentes se impuseram para interpretar as diversas realidades dos contextos escolares, sob um novo paradigma, segundo o qual, a administração, os factos, as provas, a objetividade, a transparência, o rigor e o cumprimento legal se afiguram como ações inevitáveis.

Com efeito, uma das grandes aprendizagens que realizei durante o tempo de trabalho nesta instituição, diz respeito precisamente à tomada de consciência de que todas estas ações visam, nas palavras do Diretor da IRE¹ “promover a qualidade pedagógica e organizacional dos estabelecimentos de educação e ensino”, com repercussões diretas

¹ Morgado, J. (s.d.). Mensagem. *Site da Inspeção Regional de Educação*. Acesso em 4 de novembro de 2025.

<https://www.madeira.gov.pt/ire/Estrutura/IRE/AInspe%C3%A7%C3%A3o>

na garantia de ambientes educativos mais justos, equitativos e inclusivos.

Hoje, no final do mês de novembro de 2025, posso afirmar que o desafio emergente, inerente à assunção de novos papéis, na qualidade de docente com funções inspetivas, tem vindo a constituir uma experiência exigente, mas muito enriquecedora. Neste sentido, aproprio-me das palavras de Paulo Freire², quando diz que “A alegria não chega apenas no encontro do achado, mas faz parte do processo da busca”. Tenho feito aprendizagens, acrescentado e melhorado conhecimento, mas também competências e tem sido nesta

relação dialética entre o passado vivido e o presente, que paulatinamente tenho vindo a (re)construir a minha identidade profissional e a alimentar uma motivação, ora mais de natureza intrínseca, ora de cariz mais extrínseco, pois, nas palavras de



Freire (2009), aprender pressupõe “(...) Construir, reconstruir, constatar para mudar, o que não se faz sem abertura ao risco e à aventura de espírito (p.68).

Alicerçada na premissa de que o cruzamento das diferentes dimensões inerentes a esta narrativa me possibilitou transpor as fronteiras das áreas do saber convocadas ao longo deste itinerário profissional até à atualidade, tenho desenvolvido reflexões mais sustentadas na interseção dos temas da pedagogia, do currículo e da administração educacional. Da reflexão resultante do cruzamento destes temas, entendo que os textos políticos da administração central consubstanciados nos documentos legais, enquanto faróis da ação educativa, não podem remeter as escolas (organismos vivos e dinâmicos) e os seus atores educativos, para um papel meramente periférico na agenda do debate público. A análise destas narrativas “particulares”, que nos contam “uma história sobre o que é possível ou desejável conseguir-se através da política educacional” (Ozga, 2000, p. 17)³, não se compadece sem “o reconhecimento da

² Freire, P. (2009). *Pedagogia da Autonomia*. (39.ªed.). Paz e Terra.

³ Ozga, J. (2000). *Investigação sobre políticas educacionais. Terreno de contestação*. Porto Editora.

pluralidade de discursos e de uma ideia de decisão política não confinada à governação da Administração central” (Pacheco, 2019)⁴. Nesta história, assim como em tantas outras, foram várias as componentes pessoais, que se entrecruzaram com as profissionais, pois como dizia Jennifer Dias⁵ “O professor é a pessoa e uma parte importante da pessoa é o professor”. E apesar dos momentos difíceis que exigiram e, continuam a exigir muito de mim, as diversas tarefas realizadas têm contribuído para a minha realização pessoal e profissional, não sendo exceção as funções inspetivas, que desenvolvo atualmente.

A vontade de mudar a escola e dar um contributo (por mais indelével que seja) para torná-la mais justa, equitativa, inclusiva e propícia ao desenvolvimento integral e à preparação de todas as crianças e alunos para enfrentar os desafios do século XXI, é um propósito que me move todos os dias. As palavras de Virgílio Ferreira (2025) fazem todo o sentido, quando diz que “A grande originalidade não é dizer coisas novas, mas ser novo diante das coisas velhas⁶”.

Este é tão somente um recorte de uma história de vida, que me despertou a vontade de refletir sobre o meu percurso profissional e sobre a forma como fui construindo respostas ao longo da minha carreira, procurando compreender a complexidade humana e científica das funções desempenhadas, algumas das quais emergiram, (devo confessar), de atitudes impulsivas, guiadas pela necessidade de mudança e de novas experiências. Neste âmbito, as palavras de Miguel Torga em *Sísifo* assumem significado:

Se puderes	Do futuro
Sem angústia	Dá-os em liberdade.
E sem pressa.	Enquanto não alcances
E os passos que deres,	Não descanses.
Nesse caminho duro	

E assim tem sido... ainda não descansei!

⁴ Pacheco, J, (2019). *Inovar para mudar a escola*. Porto Editora.

⁵ Citada por Nóvoa et al. (1992). *Vidas de Professores*. Porto Editora

⁶ Ferreira, V. (2025). *Conta Corrente III*. Quetzal Editores.



Aconteceu...

O CNE realizou, em parceria com a Câmara Municipal das Caldas da Rainha e o Centro de Formação de Associação de Escolas Centro-Oeste, o Seminário "Indução profissional de professores: da conceptualização à operacionalização", no dia 27 de junho de 2025, no Pequeno Auditório do Centro Cultural e Congressos das Caldas da Rainha.



O CNE realizou, em parceria com o Agrupamento de Escolas de Alvalade e o Centro de Formação Professor João Soares, o Encontro EDA50 "À descoberta de Abril: Aprendizagens Intergeracionais", no dia 4 de junho de 2025, no Auditório da Escola Secundária Padre António Vieira (AE Alvalade), em Lisboa.



Aconteceu...

O CNE realizou, em parceria com a Câmara Municipal da Sertã e o Agrupamento de Escolas de Sertã, o Seminário "Políticas e Práticas Educativas: Contributos do Conselho Nacional de Educação (2022-2024)", no dia 18 de fevereiro de 2025, na Casa de Espetáculos e da Cultura da Sertã.



Ficha técnica:

Diretor: Jorge Morgado

Grafismo e paginação: Rui Osório

Redação: João Estanqueiro

Morada: Rua das Hortas, n.os 16 e 18 ISSN: 2184-397X
9054 - 506 Funchal

Telefone: 291 145 510 | Email: [Distribuição: Gratuita, disponível em](mailto: Distribuição: Gratuita, disponível em)
intervire@madeira.gov.pt <https://www.madeira.gov.pt/ire>

Brevemente...



II Encontro “A (Boa) Educação na Escola”

A Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação (SPCE) convida todos os profissionais e estudantes da área da educação a participarem no II Encontro “A (Boa) Educação na Escola: perspetivas, práticas e desafios”, que se realizará entre os dias 9 e 12 de dezembro de 2025.

Este encontro pretende dar visibilidade à educação que se faz nas escolas, numa perspetiva crítica, transformadora e inclusiva — orientada pelos princípios da equidade, diversidade, justiça social e relacionalidade.

Procuramos projetos, experiências e reflexões que:

- valorizem o trabalho de professores, educadores e outros profissionais;
- envolvam a comunidade educativa;
- promovam inovação, justiça social e bem-estar nas escolas.

9 a 12 de dezembro de 2025

📍 Online | Organização: SPCE

Brevemente...



O Conselho Nacional de Educação realizará, em parceria com a Egas Moniz School of Science, o Seminário "Sucesso e Insucesso no Ensino Superior", no dia 29 de outubro de 2025.



O Conselho Nacional de Educação realizará, em parceria com o Agrupamento de Escolas D. Dinis - Lisboa e o Centro de Formação de Escolas António Sérgio, o Seminário "Educação Inteligente: A Escola na Era da IA", no dia 15 de outubro de 2025, no Auditório da Escola Secundária D. Dinis, Lisboa.

Brevemente...

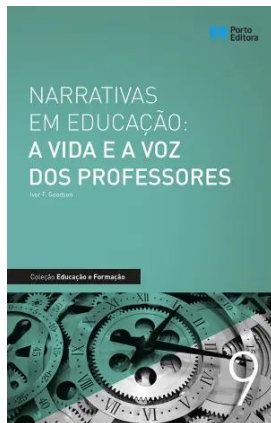


O CNE realizará, em parceria com o Instituto Politécnico de Viseu, o Encontro DICA, no dia 11 de julho de 2025, que visa a divulgação da publicação DICA 2024

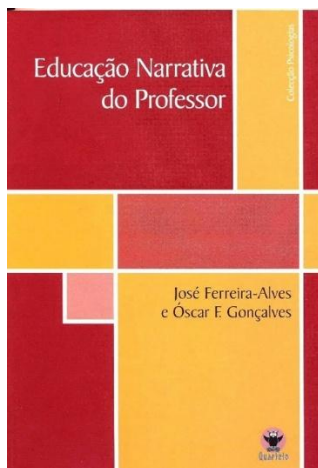
A Standing International Conference of Inspectorates (SICI) promoverá, em novembro de 2025, uma Assembleia Geral particularmente simbólica, assinalando o seu 30.º aniversário. O evento reunirá inspetores e responsáveis educativos para celebrar três décadas de cooperação internacional, dar a conhecer o património histórico e artístico de The Hague, visitar uma escola de ensino e formação profissional (VET) com envolvimento ativo dos alunos, apresentar o novo plano estratégico da SICI, concluir o projeto STESSIE — aberto a todos os participantes — e lançar mesas temáticas estratégicas dirigidas aos Inspetores-Chefes, num programa abrangente que conjuga reflexão, partilha e celebração.



A (Re) Ler



Há um consenso na atualidade: vivemos numa "era da narrativa". Ivor F. Goodson, uma das grandes referências vivas nos estudos educativos, dá voz a pessoas autênticas, apresentando as suas narrativas de vida. Partindo dessas estórias, segue ao encontro das histórias de vida dos professores, aquelas que dão dimensão real aos profissionais e ao meio da educação.



Um dos objetivos deste livro é dar um contributo cultural para que um dos traços que possa caracterizar um Professor seja um profundo compromisso para com o estudo, compreensão e exploração da experiência humana.

Sem esse traço, o que definirá a profissão docente será apenas um conjunto de atributos técnicos, que reforça visões objectivistas, impossíveis de sustentar se quisermos olhar para a educação como processo central de desenvolvimento humano e de reforço de alguns suportes morais e civilizacionais da nossa cultura.



As narrativas profissionais, construídas em diálogo com 'outros' significativos, dão conta do modo como os professores e formadores, num posicionamento auto-supervisivo, revelam o que para si é importante na análise da acção profissional. Escrever e dialogar sobre a experiência educativa pode conduzir à sua transformação, através de processos de (re)descoberta do real e de (re)construção do conhecimento profissional. A visibilização da voz dos professores e formadores nestes processos pode criar espaços para a emergência de epistemologias contra-hegemónicas nos espaços da formação, supervisão e investigação educacional, favorecendo a consolidação de paradigmas que reconheçam a agência dos actores e a historicidade das práticas.

FIM

